



AUGUSTUS BAER STAUFFER: SUAS CONTRIBUIÇÕES NO INÍCIO DO ADVENTISMO NO BRASIL

Paulo Da Costa Mendonça Neto

Wilson Roberto de Borba

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de apresentar, de maneira geral, a influência e contribuições de Augustus Baer Stauffer no início do adventismo no Brasil. Tendo a relevância de resgatar a história desse pioneiro. O material é um estudo bibliográfico da vida de Augustus Baer Stauffer para conhecer os primeiros passos percorridos pelo missionário no Brasil e, principalmente, a influência dele na vida das pessoas com as quais ele teve contato. Em reflexão, percebe-se que a influência dele, proporcionou o crescimento do adventismo no Brasil. A metodologia utilizada foi o método bibliográfico composto por livros, artigos e periódicos eletrônicos. Portanto, o resultado deste artigo visa saber as influências pertinentes a Stauffer, o qual impactou o início da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e, por meio dessa influência, oportunizou o nascimento de novos missionários da página impressa.

Palavras-chave: Augustus Stauffer. Adventismo. Pionerismo. Contribuição.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present in general terms the influence and contributions of Augustus Baer Stauffer at the beginning of Adventism in Brazil. Having the relevance of rescuing the history of this pioneer. This article is a bibliographic study of the life of Augustus Baer Stauffer, to get to know the first steps taken by the missionary in Brazil and especially his influence on the lives of the people with whom he had contact. In reflection, it is noticed that his influence, provided the growth of Adventism in Brazil. The methodology used was the bibliographic method, in this way, bibliographic means will be used through books, articles and electronic journals. Therefore, the end result of this article is to know the pertinent influences of Stauffer that impacted the beginning of the Seventh-day Adventist Church in Brazil and through this influence that enabled the birth of new missionaries from the printed page.

Keywords: Augustus Stauffer. Adventism. Pioneering. Contribution.



1 INTRODUÇÃO

Em 28 de agosto de 1859, nasceu Augustus Baer Stauffer “em uma família tradicional de imigrantes menonitas no condado de Bercks na Pensilvânia” (COSTA, 2020). O ministério de Stauffer é intimamente ligado à colportagem¹, pois aos 30 anos entrou nesse ministério que está relacionado à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por meio do conhecimento em alemão, Stauffer auxiliou a “evangelizar os primeiros adventistas do sétimo dia que viviam no Brasil”.

Albert Baer Stauffer, assim, o nome do missionário era escrito em livros, artigos e periódicos por vários anos. Porém, atualmente, em um artigo no site da DSA Encyclopedia escrito por Márcio Costa, diretor do Centro White do Instituto Paranaense, consta que o verdadeiro nome de Stauffer era Augustus Baer Stauffer. No dia 25 de outubro de 2020, Marcio Costa deu uma entrevista sobre o nome de Augustus e disse que existe uma lógica em relação ao nome de Stauffer. A pesquisa abordou o início dos anos 70 e foi descoberto que todos os documentos originais, tanto passaporte como a certidão dos filhos de Stauffer, constam o nome Augustus. No final do ano será lançado um livro sobre Augustus Baer Stauffer que terá informações sobre esse assunto. (COSTA, 2020).

Segundo Filho (2004), o “colportor² Albert B. Stauffer chegou ao Brasil em 1893, vindo, respectivamente, da Argentina e do Uruguai, com dois companheiros”. De acordo a Review and Herald (1920, p. 20), os três pioneiros missionários no Brasil foram “Albert B Stauffer, Elwin W. Snyder, Clair A. Nowling”. O ano de 1891 foi marcado pelo início do trabalho desses missionários na Argentina e Brasil.

Conforme Fuckner (2012, p. 162), o “primeiro missionário Adventista a chegar ao Brasil, em 1893, foi o colportor Albert Stauffer, o qual deu início à venda de livros publicados em língua inglesa e alemã”. O que será ressaltado neste artigo é a trajetória inicial de Augustus Stauffer, a qual influenciou o início do Adventismo no Brasil.

O presente trabalho é um estudo bibliográfico da vida de Augustus Baer Stauffer, com o objetivo de expor os primeiros passos percorridos pelo missionário no Brasil e, principalmente, a sua influência na vida das pessoas com as quais ele teve contato. Em reflexão, percebe-se que a influência de Stauffer, proporcionou o crescimento do Adventismo no Brasil.

Portanto, o resultado deste artigo é saber as influências pertinentes de Stauffer que impactaram no início da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e, por meio dessa influência, nasceram novos missionários evangelizando por meio da literatura.

1 Definição da palavra colportagem: “Atividade de distribuição voluntária e independente de publicações de conteúdo religioso e temas relacionados à saúde e qualidade de vida em família”. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/publicacoes/colportagem/>>. Acesso em: 28 outubro 2020.

2 Definição da palavra colportor: Este é o ministério do “sustento próprio que, sendo membro batizado, estando em perfeita harmonia com as normas e doutrinas da Igreja e sentindo sua vocação, se dedica, mediante um voto, a propagar os princípios da fé e crenças adventistas. Desenvolve seu ministério adquirindo e vendendo ao público as publicações editadas e aprovadas pela Igreja, com o objetivo de transmitir a seus semelhantes o Evangelho eterno que traz salvação e bem-estar físico e espiritual”. Disponível em: <<https://www.adventistas.org/pt/publicacoes/colportagem/>>. Acesso em: 28 outubro 2020.



A metodologia utilizada foi o método bibliográfico composto por livros, artigos e periódicos eletrônicos. Este artigo está dividido em cinco partes. A primeira é a introdução; a segunda destaca o início do Adventismo no Brasil; a terceira relata, resumidamente, a trajetória de Stauffer antes de chegar ao Brasil; a quarta descreve as contribuições de Stauffer para o Adventismo no Brasil e, por último, a conclusão do resultado da pesquisa.

2 INÍCIO DO ADVENTISMO NO BRASIL

Primeiramente, considera-se que “as primeiras sementes do advento no Brasil foram semeadas quando alguns missionários [...], enviaram literaturas para o pai de um jovem alemão que haviam conhecido a bordo de um navio que ia para Europa”. (SCHWARZ E GREENLEAF, 2009, p. 222). Foi na cidade de Brusque, em Santa Catarina, que foram recebidos os primeiros exemplares da “Voz da Verdade”, publicados por Louis Conradi em Battle Creek, Michigan. As revistas eram destinadas a Carlos Dreefke, porém, com receio de pagar pelo material, decidiu não as receber. Mas, as revistas acabaram não sendo enviadas de volta para Battle Creek. Os exemplares, já nos correios, foram vistos por Frederick Dressler, e, como não havia um proprietário, levou-as para vender ou trocar por bebida alcoólica. A partir de então, a distribuição das revistas adventistas começou a ganhar espaço em Brusque. Além de Dressler vender para pequenos comerciantes, esse material foi utilizado para embrulhar produtos do comércio. Assim, a população de Brusque teve a oportunidade de receber porções desses exemplares, ou seja, a mensagem adventista. (FERREIRA; SANTOS, 2013).

Conforme Greenleaf (2001, p. 25), o carteiro deixava todas as cartas da cidade na loja e bar de Davi Hort. Então, Carlos Dreefke era incentivado a receber os periódicos, uma vez que o material estava destinado a ele. Porém, havia a preocupação quanto ao possível custo. Com muita insistência de Hort, Dreefke recebeu alguns periódicos, mas, logo desistiu do compromisso.

Desta maneira, surgiram as primeiras sementes da mensagem do adventismo no Brasil. Contudo, Alberth Stauffer, Clair Nowlen e Edwin Snyder são os três primeiros colportores que vieram para América do Sul, os quais desenvolveram o trabalho por meio das publicações utilizando revistas, livros e folhetos. (SCHOLTUS, 2019, p. 31). Contudo, o objetivo inicial desses missionários era “evangelizar com publicações, principalmente, as colônias alemãs do sul do Brasil”. (BORBA, 2009, p. 5).

2.1 CHEGADA DE AUGUSTUS STAUFFER NO BRASIL

Foi em maio de 1893, no porto de Santos, que Stauffer pisou pela primeira vez no solo brasileiro (SARLI, 1988, p. 22). “Ele foi enviado pela Associação Geral”. (OLIVEIRA, 1971, p. 15). E, a partir de então, começou a desenvolver o trabalho evangelístico através das vendas dos livros. (SARLI, 1988, p. 22). Porém, quando Augustus Stauffer chegou ao Brasil,

havia passado apenas dois anos que havia acontecido o desmembramento do estado com a igreja. (CALVALCANTI et al, 2010, p. 6). De acordo com Lima (2001),

No Brasil, a separação entre a Igreja e o Estado foi efetivada em 7 de janeiro de 1890, pelo Decreto nº 119-A, e constitucionalmente consagrada desde a Constituição de 1891. Até 1890, o catolicismo era a religião oficial do Estado e as demais religiões eram proibidas, em decorrência da norma do art. 5º da Constituição de 1824. O catolicismo era subvencionado pelo Estado e gozava de enormes privilégios.

A implicação da separação do estado e igreja era que ninguém poderia falar sobre religião. Em razão disso, pequenos comentários sobre o assunto eram considerados heresia. Tal fato, poderia ser uma objeção para Stauffer vender as literaturas no Brasil. Um fato curioso é que ele precisou ficar internado em um hospital devido a uma agressão na cabeça após ter sido considerado um herege. Assim que saiu do hospital, Stauffer deu um depoimento às autoridades sobre o ocorrido e levou consigo a Bíblia. Ao iniciar suas palavras, a pessoa que acertou Stauffer reconheceu o erro de tê-lo agredido, mas, durante o depoimento, houve um rapaz que foi testemunhar contra ele, porém, ficou sem a voz e, logo após o ocorrido, Stauffer foi liberado. (CALVALCANTI et al, 2010, p. 6).

No início desse trabalho missionário, não havia literaturas em português, o que representava uma dificuldade, pois os livros eram em alemão e inglês. Contudo, Stauffer percebeu uma oportunidade.

Embora ainda não houvesse nenhuma literatura adventista em português, o Brasil ofereceu uma grande oportunidade para o trabalho missionário entre os falantes de alemão, uma vez que, de acordo com Stauffer, havia cerca de 200.000 imigrantes no país, a maioria deles morando nos estados do sul. Stauffer viajou frequentemente por vários estados das regiões sul e sudeste do Brasil. (COSTA, 2020).

Conforme Schunemann (2003, p. 31), relata:

Vindo [Stauffer] para trabalhar na Argentina, no Uruguai e no Brasil, só dispunha, praticamente, de literatura em alemão e inglês. No caso brasileiro, a presença de colônias alemãs, que se mantinham relativamente isoladas do resto do país, propiciou o primeiro contexto favorável para a expansão do adventismo no Brasil. Conhecendo a existência de colônias alemãs dispersas pelo país, começou percorrendo os Estados do Espírito Santo e de São Paulo.

Além da dificuldade de os livros não serem em português, havia outro problema para Stauffer: a demora em recebê-los, uma vez que esse material vinha da América do Norte. Contudo, Stauffer permanecia confiante e motivado para evangelizar. Relatou, inclusive, que o tempo de espera não era perdido, porque nesse período, iria “auxiliar as reuniões e realizar distribuições de materiais de leitura”. (STAUFFER, 1894, p. 116).

Em relatos de Stauffer, ele conta que, algumas vezes, havia a espera de até seis meses para o recebimento da mercadoria. Contudo, ele não fazia desse fato um motivo para reclamações. Relatou que o “Senhor tem o prazer de dar, para que possa preparar para as



coisas maiores que logo virão”. (STAUFFER, 1894, p. 165). Contudo, Stauffer estava no Rio de Janeiro para receber os livros, porém, devido a uma guerra entre estado e revolucionários, o navio a vapor Wordsworth ficou impedido de descarregar a mercadoria. (STAUFFER, 1894, p. 116).

Em sequência, após Stauffer pegar os livros no porto, deu o início ao trabalho. Dessa maneira, sendo ele o primeiro colportor a pisar em solo brasileiro, foi, consequentemente, o primeiro colportor a ter um relatório de vendas no Brasil. No segundo semestre de 1894, Stauffer “relatou 91 entregas, num total de 298,42 dólares, com o preço de custo de 58,51 dólares, uma margem de lucro superior à que os colportores obtinham nos Estados Unidos”. (GREENLEAF, 2011, p. 33).

2.2 CHEGADA DE WILLIAN HENRY THURSTON E SUA FAMÍLIA NO BRASIL

No início do Adventismo no Brasil, Stauffer expressou algumas preocupações, inclusive de ter um pastor nesse território. Foi solicitado a Willian Henry Thurston e a sua família que viessem para o Brasil, porém, próximo da vinda dessa família para a América do Sul, a Associação Geral teve que retirar o apoio financeiro a tal situação. A família foi aconselhada a não vir mais ao Brasil. Contudo, se viessem, deveriam assumir as responsabilidades financeiras. A família Thurston decidiu vir para o Brasil, entretanto, a Associação Geral resolveu custear as passagens e logo após alguns meses, realizaram a votação do credenciamento deles. (GREENLEAF, 2011, p. 33-34).

No dia 12 de agosto de 1894, Thurston e família chegam ao porto do Rio de Janeiro. Eles trouxeram “duas caixas de livros e revistas publicadas pelas editoras Review and Herald e Pacific Press”. Todavia, Thurston teve dificuldades no início do trabalho, devido as suas publicações serem em alemão e inglês. (CENTRO BRANCO BRASILEIRO – UNASP, 2020). Mas, em pouco tempo houve o encontro de Thurston com Stauffer. E, sem perder tempo, Stauffer e Thurston tornaram-se uma dupla de colportores. (GREENLEAF, 2011, p. 33-34). Eram missionários de sustento próprio, pois não recebiam salários e não eram ordenados. Em poucos meses, a Assembleia Geral licenciou Thurston, tornando-se “o primeiro missionário oficial a trabalhar no Brasil”. (CENTRO BRANCO BRASILEIRO – UNASP, 2020).

2.3 CHEGADA DO PASTOR FRANK HENRY WESTPHAL AO BRASIL

Em 1895, o pastor Frank Henry Westphal chegou ao Brasil, onde foi guiado pelo colportor A. B. Stauffer em direção a Piracicaba, no estado de São Paulo, para realizar o primeiro batismo no Brasil. (RABELO, 1995, p. 11). Em abril de 1895, no Rio Piracicaba foi batizado Guilherme Stein Jr. (BRANCO BRASILEIRO – UNASP, 2020).

Na hora da cerimônia, como a água do rio Piracicaba afundava abruptamente, o colportor apegou-se com uma mão ao galho de uma árvore e com a outra segurou o pastor oficiante pelo paletó para realizar a cerimônia. Ainda em São Paulo, foram batizadas seis pessoas

em Indaiatuba, além de outras, em Rio Claro. (RABELO, 1995, p. 11).

Após esses momentos em São Paulo, Westphal viajou em direção a Brusque, Santa Catarina. Ao chegar na cidade, viu uma devastação devido a uma revolução local. Logo, Westphal viajou para Gaspar Alto, cidade vizinha de Brusque. Nesse local, por intermédio do Westphal, foram batizadas 23 pessoas, “incluindo Guilherme Belz e a esposa. Além disso, houve a organização da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil”. (GREENLEAF, 2011, p. 42).

3 A COLPORTAGEM NO ADVENTISMO PRIMITIVO NO BRASIL

Nos dias 3 a 6 de novembro de 1889, ocorreu uma reunião na Associação Geral com o objetivo de acelerar a expansão do adventismo fora dos Estados Unidos. Nessa reunião, ocorreu um voto de criação do Comitê de Missões Estrangeiras. Em 1890, foram recomendados os primeiros missionários para América do Sul. Contudo, eles deveriam permanecer custeando o próprio sustento. Entre eles estava o Augustus Baer Stauffer. (GREENLEAF, 2011, p. 28).

É de fundamental importância salientar que a primeira tentativa de vendas de livros na América do Sul foi na cidade de Montevidéu, no Uruguai. Porém, existiam vários empecilhos naquele país, como o alto preço dos alimentos e o fato de apenas os vendedores autorizados venderem livros. Além de haver poucos habitantes que falavam inglês. (GREENLEAF, 2011, p. 30).

Embora o objetivo inicial fosse entrar no campo da Argentina, que estava separado de Montevidéu apenas pelo rio da Prata, os colportores cogitaram a possibilidade de iniciar sua obra missionária no Uruguai. No entanto, o país passava por uma grave crise financeira. Os preços dos alimentos eram altos, assim como os impostos sobre as publicações importadas, que só podiam ser vendidas por pessoas autorizadas. Além disso, não falavam espanhol, o que restringia seu campo de atividade aos falantes de alemão e inglês. A maior parte da população anglófona deixou a cidade devido à crise financeira. Um dia cruzaram o rio da Prata em direção a Buenos Aires, Argentina, levando consigo apenas algumas caixas de livros e pouco mais de dezesseis dólares. Em Buenos Aires havia cerca de 5.000 falantes de inglês, além de imigrantes alemães, escandinavos e franceses. (COSTA, 2020).

Antes de Stauffer vir para o Brasil, juntamente com Elwin W. Snyder e Clair A. Nowling, foram direcionados à Argentina, local que iniciaram o Adventismo na América do Sul. (BORGES, 2020, p. 61). Assim, esses três missionários seguiram para Crespo, na província de Entre Rios na Argentina, e, nesse lugar, foi estabelecida a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul. (SCHOULTUS, 2019, p. 30-31). E, como resultado das vendas que Stauffer realizou nas colônias alemãs, ocorreu a fundação da Igreja Adventista de São Cristóvão na Argentina (MEYERS, 1929, p. 3).

Nos países Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, Bolívia, Paraguai, Equador, Colômbia, Venezuela e nas Guianas que a mensagem do Adventismo teve início. Percebe-se o quanto



a obra da colportagem foi eficiente na pregação do evangelho.

Contudo, percebe-se que os primeiros colportores tiveram que enfrentar inúmeras dificuldades em um continente obscuro para a colportagem. Entretanto, eles venceram os obstáculos e iniciaram o adventismo em todo o continente da América através da colportagem, exceto no Peru.

4 CONTRIBUIÇÕES DE AUGUSTUS BAER STAUFFER PARA O INÍCIO DO ADVENTISMO NO BRASIL

Conforme Borges (2020, p. 57), Stauffer foi um missionário que custeou as próprias despesas. Devido ao seu trabalho ele viajava pelo campo missionário: inicialmente Uruguai e Argentina e, depois, para o Brasil. A Review Herald, F. H. Westphal descreve que ele estava empenhado na obra da colportagem. (WESTPHAL, 1895, p. 459). Assim, observa-se que Stauffer deixou sua marca por meio de contribuições impactantes para o início do Adventismo no Brasil.

Em maio de 1893, Stauffer foi ao Brasil a pedido da Associação Geral. Ele chegou ao porto de Santos, no estado de São Paulo, tornando-se o primeiro missionário adventista a trabalhar em território brasileiro. Seus primeiros esforços missionários foram no estado de São Paulo, onde trabalhou em Rio Claro, Indaiatuba, Piracicaba e outras cidades vizinhas. Posteriormente, estreou sucessivamente no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e no Espírito Santo. (COSTA, 2020).

Stauffer retalou para a Review Herald que, no Brasil, há espaço suficiente para novos missionários. Ele afirmou que, inicialmente, o trabalho é pequeno, contudo, com o decorrer do tempo o campo missionário começa a aumentar e pessoas se convertem ao Adventismo. (STAUFFER, 1894, p. 742).

4.1 CHEGADA DO PASTOR FRANK WESTPHAL NO BRASIL

Em 1895, Augustus Stauffer foi ao Rio de Janeiro receber Frank Westphal. A partir daquele momento, houve uma forte parceria entre o colportor e o pastor Adventista. A trajetória desses dois missionários teve início quando fizeram a primeira viagem para São Paulo. Em Piracicaba (SP), houve o primeiro batismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia no território brasileiro. (FILHO, 2006, p.73). Conforme Carnassale (2015, p. 106), o pastor Westphal e o colportor Stauffer tiveram que “pegar um trem para chegar próximo a Piracicaba e andar uma média de 60 quilômetros em sol escaldante até chegar à pessoa que se tornaria o primeiro Adventista a ser batizado no Brasil”.

Como já mencionado, foi, em Piracicaba, que aconteceu o batismo de Guilherme Stein Jr. pelo pastor Frank H. Westphal, tornando-se Stein o primeiro adventista brasileiro. A partir de então, as primeiras igrejas Adventistas surgiram em Gaspar Alto, Rio de Janeiro e Santa Maria do Jetibá. É importante ressaltar que todo este processo foi influenciado diretamente

e indiretamente pelo colportor Augustus Baer Stauffer. (TIMM, BORGES, STENCEL, 2009, p. 23).

O batismo de Guilherme Stein Jr. ocorreu no Rio Piracicaba ministrado pelo Frank Westphal,

[...] que na época era o único ministro adventista ordenado em solo sul-americano, realizou o primeiro batismo da denominação em território nacional há quase 125 anos. Numa manhã fria de abril de 1895, o pastor Westphal se dirigiu a uma piscina natural logo abaixo da corredeira (que fica próxima da ponte estaiada) e ali mergulhou Guilherme Stein Jr., jovem que se tornaria o primeiro editor e o primeiro ministro licenciado no país. (TONETTI, 2019, p. 40).

Após o batismo de Guilherme Stein, Westphal e Stauffer seguiram viagem para Santa Catarina, região na qual encontraram as primeiras pessoas que observavam o sábado como um dia santo, de acordo com o mandamento bíblico. Em outra localidade próxima, na cidade de Joinville, eles conheceram outras pessoas que também tinham o mesmo costume de observar o sábado como dia santo. Como resultado, uma Escola Sabatina foi organizada com aproximadamente 30 pessoas naquele local. (CARNASSALE, 2015, p. 106).

A atividade conjunta entre o pastor Westphal e o colportor Stauffer resultou em muitas pessoas aceitando a mensagem Adventista. O colportor levava a página impressa às pessoas e o pastor as batizava. Para Stauffer, “uma pessoa conquistada para o reino de Deus compensava todo o esforço e todo sofrimento”. (BORGES, 2020, P. 59).

4.2 AUGUSTUS BAER STAUFFER: PROMOTOR DA PÁGINA IMPRESSA NO BRASIL

Stauffer contribuiu para o início do adventismo no Brasil, por meio da colportagem, realizando vendas de livros, inclusive o livro O Grande Conflito. Assim, esse livro chegou às mãos de Guilherme Stein Jr. Provavelmente, este livro foi vendido para Margarida Krähenbühl, avó da esposa de Stein que o comprou nas mãos de Stauffer e Bachmeyer, chegando, então, às mãos de Stein. (COSTA, 2020).

Stauffer tinha a convicção de que precisava se empenhar constantemente na pregação do evangelho. Assim, além de vender os livros, realizava estudos bíblicos e era aceito pelo que fazia. O fato de possuir o conhecimento da língua alemã, facilitou sua entrada nas colônias alemãs para vender os livros, e ainda, aproveitava a oportunidade para apresentar a verdade presente.

No início, Stauffer se encontrou com Westphal no Rio de Janeiro, com intuito de levar o pastor para batizar as pessoas que estavam preparadas. Stein recebeu fortemente influência de Stauffer pela colportagem, a partir de então, ele também se tornou importante no início do adventismo no Brasil. (RABELO, 19 95, p. 11).

Por meio da influência de Stauffer, Guilherme Stein ingressou na colportagem com 25 anos. A obra evangelística dele foi somente aumentando. No ano de 1896, ajudou no pro-



cesso inicial do Colégio Internacional e, além de ter auxiliado na construção da escola, foi o primeiro diretor. Em 1899, foi o primeiro tradutor do periódico da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Português, cujo tema era Arautos da verdade. Em 1904, Stein foi se recuperar de esgotamento físico e mental e voltou ao trabalho com as publicações. Em 1908, Stein trabalhou na “Sociedade Internacional de Tratados” que atualmente é a Casa Publicadora Brasileira. Sabe-se que ele trabalhou até a sua aposentadoria nesse mesmo local. (PARADELHO, 2013).

Em 1895, Stauffer viajou ao Espírito Santo para desenvolver a colportagem nessa região, com a finalidade de vender o livro O Grande Conflito (RICARDI, 2001, p. 14). Ele “encontrou uma numeração de colônias alemãs, cerca de 12.000 no Estado do Espírito Santo. [Stauffer estava] trabalhando lá há seis meses com o “Grande Conflito” e vendeu \$ 1000 no valor de livros” (MOON, 1895, p. 235).

A mensagem sobre a volta de Jesus e sobre o dia de sábado impactou a vida de vários alemães daquela região. (BORGES, 2020). Onde o missionário passava, encontrava pessoas com o desejo de conhecer a Bíblia, inclusive, oferecendo as suas casas para ter reuniões com os estudos (MOON, 1895, p. 235). Como resultado, 23 pessoas foram batizadas na Igreja Adventista do Sétimo Dia e tornaram-se os pioneiros no estado do Espírito Santo. (BORGES, 2020).

Em 1896, Stauffer realizou o trabalho da colportagem no Paraná e lá encontrou o casal Ana e Oscar Otto que adquiriu a obra Vida de Jesus. O casal compreendeu a mensagem de salvação e aceitou o batismo. Foram, então, os primeiros do Paraná a se batizarem na Igreja Adventista do Sétimo Dia. (GROSS, 1986, p. 10).

Em 1897, Stauffer seguiu para o Rio Grande do Sul, e nessa região conheceu a família Press que, também, aceitou a mensagem de salvação. (PRESS, 1970, p. 21).

O primeiro pastor e missionário no Brasil, H. F. Graff, pregou a volta de Cristo nessa época, em Taquari, Rio Grande do Sul, quando meu pai, Germano Preuss, aceitou esta mensagem, por meio do colportor Stauffer, e foi batizado por ele, porque não havia pastor estrangeiro nem nacional nesse ano de 1895. Somente uns meses mais tarde veio o Pastor H. F. Graff. (PRESS, 1970, p. 21).

Além dessas pessoas, Stauffer alcançou a família Neumann em Santa Catarina, por meio da colportagem. (COSTA, 2020). Em 1899, A. B. Stauffer vendeu o livro *Cristus Unser Heiland* (Vida de Jesus), de Ellen G. White para uma família alemã, chamada Kossmann, na cidade de Alto Benedito Novo, SC. (BORGES, 2008, p. 38). Portanto, percebe-se o quanto a vida de Stauffer foi relevante para o início da Igreja Adventista no Brasil por meio da colportagem.

4.3 A INFLUÊNCIA DE AUGUSTUS BAER STAUFFER NA VIDA DE ALBERT BACHMEYER

Na história de Albert Bachmeyer, há um relato em que Bachmeyer entrou em um navio como membro da tripulação que vinha no sentido à América do Sul, Brasil. Porém, o “comissário era um homem abusivo que explorava aqueles que estavam sob seu comando” (CENTRO BRANCO BRASILEIRO – UNASP, 2020). Em razão disso, no navio, ao se aproximar da costa do Rio de Janeiro, Bachmeyer decidiu pular e nadar até a margem. (REVIEW HERALD, 1893, p. 665). Assim, foi neste estado que conheceu a mensagem Adventista através do colportor Snyder, sendo que, Bachmeyer foi uma resposta de Deus, pois Snyder orava para Deus enviar mais obreiros para trabalhar na pregação aos alemães. Entretanto, Bachmeyer não aceitou a mensagem adventista de imediato (CENTRO BRANCO BRASILEIRO – UNASP, 2020). Apenas em 11 de junho de 1895 na cidade de Brusque em Santa Catarina, Bachmeyer aceitou o batismo, após ouvir o sermão do pastor Westphal. (SARLI, 1988, p. 22).

Albert Bachmeyer foi o primeiro colportor do Brasil a ser recrutado para colportagem por meio de Snyder. Todavia, A. B. Stauffer foi o primeiro a lhe dar treinamento no Brasil sobre a metodologia das vendas na colportagem. Assim, ao iniciar as vendas, ainda não era batizado. A. B. Stauffer e Albert Bachmeyer formaram uma dupla que foi ao campo missionário para vender literatura às pessoas. (STREITHORST, 1997, p. 49 apud Borba, 2019).

Seguem-se os primeiros resultados da dupla Stauffer e Bachmeyer.

Em Piracicaba Stauffer e A. Bachmeyer, companheiro de trabalho recrutado aqui no Brasil, venderam o livro *Der Grosse Kampf* (“O Conflito dos Séculos”) ao professor Guilherme Stein Filho, membro da Igreja Metodista. Em Rio Claro as famílias Waldvogel e Meier também adquiriram nossa literatura. Como resultado, membros dessas três ilustres famílias aceitaram a Verdade do Advento e, em abril de 1895, era realizado o primeiro batismo adventista no Brasil, em Piracicaba, no Estado de São Paulo. O primeiro brasileiro batizado foi Guilherme Stein Filho, que se tornou o fundador da primeira escola primária adventista em nosso país, no Paraná, e, depois, desempenhou o cargo de redator da Casa Publicadora Brasileira por 30 anos. (OLIVEIRA, 1971, p. 15).

Em 1894, em consequência do desenvolvimento missionário de Bachmeyer, surgiram viagens para vender literaturas em outras regiões no Brasil:

O missionário Albert Bachmeyer chegou ao Estado de Santa Catarina. Grande foi sua alegria quando, ao oferecer seus livros a uma família em Brusque, descobriu que havia adventistas ali. Imediatamente, transmitiu a boa notícia a Thurston que, por sua vez, escreveu informando o Pastor Westphal, na Argentina. (BORGES, 2020).

Percebe-se que Bachmeyer não desviou o foco da missão, pois, mesmo antes do seu batismo, já estava à frente da área missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por meio da influência de Stauffer, Bachmeyer se tornou um colportor de sucesso.

4.4 AUGUSTUS BAER STAUFFER COMO PROFISSIONAL

No final do século 19, a situação do Brasil não era favorável para os missionários. Po-



rém, Stauffer, ao chegar à América do Sul, percebeu que o Brasil era um local de oportunidades. Em 1894, ele solicitou missionários que falassem alemão para auxiliar no crescimento da obra na América. Em 1898, a *Review Herald* publicou a carta de Stauffer com o título “Onde estão os Professores Alemães para o Brasil?”. (BORBA, 2009, p.p 27-28). “Um pedido dessa natureza publicado no órgão oficial da Igreja tinha repercussão, e em resposta ao apelo de Stauffer, John Lipke e sua esposa foram enviados ao Brasil”. Os dois missionários enviados à América do Sul a pedido de Stauffer, formaram-se na Universidade de Berlim, assim, estavam prontos para ensinar alemão.

Por volta de 1894, o Sr. Willian Henry Thurston foi escolhido pela organização Adventista para ser o depositário na distribuição dos livros para os colportores no Rio de Janeiro. (FILHO, 2014). De acordo com Costa (2020), Stauffer foi convocado a trabalhar para Thurston no depositário, e ser o responsável pelo setor administrativo, treinamento dos novos colportores e gestão das vendas. Esta contribuição de Stauffer guiou os novos colportores na obra evangelística. Com este polo, facilitou a entrega dos materiais para os colportores, diminuindo a frustração da demora da entrega dos livros.

Em 1900 ele aceitou o chamado para ser tesoureiro da Missão Brasil, com sede no Rio de Janeiro. Foi também responsável pelo departamento de agricultura da escola adventista de Brusque, em Santa Catarina, onde iniciou uma aula missionária com John Lipke. Em 1902, a Missão Brasil tornou-se uma conferência e Stauffer continuou servindo como secretário-tesoureiro. Foi reeleito para o mesmo cargo em 1904, na segunda sessão administrativa da conferência brasileira. Nessa época, parte de sua casa, localizada no Rio de Janeiro, servia como depósito de livros denominacionais. Foi secretário-tesoureiro da Conferência do Brasil até 1905. (COSTA, 2020).

Em 1906, foi inaugurada a Missão São Paulo, Stauffer decidiu mudar-se para São Paulo para continuar na carreira da colportagem. Contudo, permaneceu até o ano de 1907 na cidade de Avaré, em virtude do chamado para assumir o cargo de secretário-tesoureiro da Conferência Paraná – Santa Catarina. Em 1910, Stauffer foi escolhido para ser secretário-tesoureiro da Conferência Paraná, esta sede foi uma divisão da Conferência Paraná – Santa Catarina. (REVISTA TRIMESTRAL, 1907, p. 1).

Conforme descrito na sessão 4, percebe-se que a contribuição de Stauffer para o adventismo no Brasil foi relevante. A sua influência fez com que outras pessoas como Bachmeyer, Guilherme Stein Jr, entre outros, contribuíssem também para a expansão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

CONCLUSÃO

O objetivo inicial desse artigo, foi saber a influência e contribuição de Stauffer no início da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e, por meio desta influência, oportunizou o nascimento de novos missionários da página impressa. Para esse estudo, a pesquisa foi feita em livros, periódicos, entrevista, sites, acervo da Revista Adventista e principalmente,



Review Herald.

O ponto inicial da Igreja Adventista do Sétimo Dia ocorreu nos Estados Unidos, mas, para expandir a mensagem Adventista, foi necessário enviar missionários a outras regiões do mundo. O envio de missionários contemplou os três pioneiros colportores evangelistas na América do Sul, dentre os três estava o Augustus Baer Stauffer que foi o primeiro missionário colportor a trazer o adventismo para o Brasil.

Logo após a introdução deste artigo, o capítulo I apresentou o início do Adventismo no Brasil, exibindo o desdobramento da história da chegada de Stauffer ao Brasil, incluindo a sua determinação na colportagem, tralhando inicialmente com as colônias alemãs, mesmo com as dificuldades que o Brasil se encontrava. O capítulo II abordou a colportagem no adventismo primitivo no Brasil, expondo a história desde o envio dos missionários para a América do Sul, até o processo inicial de Stauffer no Brasil. O capítulo III expôs as principais contribuições de Augustus Baer Stauffer para o Adventismo no Brasil, principalmente, destacando a importância da união do colportor com o pastor.

Diante do exposto, recomenda-se a compilação de tudo que, até o momento, foi publicado sobre a vida de Stauffer. Tal material, poderia ser apresentado em um pequeno livro de forma mais completa. Porém, reconhece-se que faltam algumas informações para os historiadores sobre a vida de Stauffer como, por exemplo, a cidade na qual nasceu, sobre os seus pais, a sua infância, adolescência e outros assuntos pertinentes ao missionário.

Portanto, este artigo servirá para entender que, sob a influência de um colportor, a mensagem Adventista penetrou no território da América do Sul, inclusive no Brasil. Diante dessa pesquisa, pode-se perceber que, mesmo em meio às turbulentas provações enfrentadas por Stauffer, ele demonstrou ousadia e confiança em Deus para a expansão do Adventismo no Brasil.

REFERÊNCIAS

BORBA, Wilson Roberto de. **A base missionária Adventista do Sétimo Dia Brasileira**: sua formação, consolidação e expansão. 2015. 618f. Tese (PHD Teologia Pastoral) – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2009.

_____. **SOLA SCRIPTURA**: As doutrinas bíblicas explicadas de uma forma simples e prática para o viver cristão. 2019. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/wilson-borba/eles-comecaram-nos-terminaremos/#_edn8>. Acesso em: 20 setembro 2020.

BORGES, Michelson. **A chegada do Adventismo ao Brasil**: histórias de fé, coragem e dedicação. 3. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

_____, Michelson. **A Igreja no Brasil**: A chegada do Adventismo ao Brasil: Há 110 anos era organizada a primeira igreja adventista no Brasil. Disponível em: <<https://www.iasdcentralpaulistana.org.br/nossa-historia/no-brasil>>. Acesso em: 20 setembro 2020.

_____, Michelson. **Uma tarde especial**. Revista Adventista. Tatuí, 2008, ano 103, No



1197, p. 38, jan. 2008. ISSN 1981-1462. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 19 outubro 2020.

CALVALCANTI, Diogo et al. **Há mais um Século**. Revista Adventista. Tatuí, 2010, ano 105, No 1226, p. 6, jul. 2010. ISSN 1981-1462. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

CARNASSALE, Hélio. **O papel das publicações e dos colportores na inserção da adventismo no Brasil**. 2015. 127f. (Mestre em Ciência e Religião) – Faculdade de Humanidade e Direito - Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/341/1/Helio%20Carnassale.pdf>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

CENTRO BRANCO BRASILEIRO - UNASP. Bachmeyer nascido em 1872. **Encyclopedia of Servent-Day Adventists**. 2020. ISSN 2690-8514. Disponível em: <<https://encyclopedia.adventist.org/article?id=9GPQ&highlight=stauffer#fn15>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

_____. Guilherme Stein Jr. **Encyclopedia of Servent-Day Adventists**. 2020. ISSN 2690-8514. Disponível em: <<https://encyclopedia.adventist.org/article?id=AGPT&highlight=guilherme|stein>>. Acesso em: 26 outubro 2020.

_____. Thurston, Willian Henry. **Encyclopedia of Servent-Day Adventists**. 2020. ISSN 2690-8514. Disponível em: <<https://encyclopedia.adventist.org/article?id=9GQA&highlight=Thurston#fn11>>. Acesso em: 25 outubro 2020.

COSTA, Marcio D. Stauffer, August Baer. **Encyclopedia of Servent-Day Adventists**. 2020. ISSN 2690-8514. Disponível em: <<https://encyclopedia.adventist.org/article?id=9GPQ&highlight=stauffer#fn15>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

COSTA, Márcio D. **Entrevista sobre o nome de Augustus Baer Stauffer**. 25 out. 2020. Entrevista concedida a Paulo Mendonça.

FERREIRA, Domingas Francisco; SANTOS, Érika Cristina Sousa. **A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Goianésia: origem e desenvolvimento**. 2013. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-64f89361be1bcb9e0984540029494e4bbae7a407-arquivo.pdf>>. Acesso em: 20 setembro 2020.

FILHO, José Jeremias de O. **Formação histórica do movimento adventista**. São Paulo, 2004. Vol. 18, No. 52, São Paulo, Set./Dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300012#:~:text=O%20colportor%20Stauffer%20iniciou%2C%20no,chegou%20ao%20Brasil%20o%20Sr.>. Acesso em: 17 setembro 2020.

FILHO, Ubirajara de Farias Prestes. **O indígena e a mensagem do segundo advento: Missionários Adventistas e os povos indígenas na primeira metade do século xx**. 2006. 375f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-104907/publico/TESE_UBIRAJARA_FARIAS_PRESTES_FILHO.pdf>. Acesso em: 17 setembro 2020.

FUCKNER, Ismael. A Igreja Adventista Do Sétimo Dia entre a modernidade e a pós-modernidade. **Revista Mosaico**, v. 5, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/viewFile/2501/1556>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

GALDINO, Marcos. **A irradiação e difusão da Adventismo do Sétimo Dia no Oeste do Pa-**



raná. Foz do Iguaçu, 2015. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2563/1/Marcos_Galdino_2015.pdf>. Acesso em: 4 outubro 2020.

GREENLEAF, Floyd. **Terra de esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tradução Cecília Eller Nascimento. 1. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

GROSS, Renato. Centenário da educação adventista no Brasil Fé, visão e sacrifício marcaram os primórdios da educação adventista em nosso país. **Revista Adventista**. Tatuí, 1896, ano 92, No 1, p. 10, jan. 1896. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 4 outubro 2020.

LIMA, Fernando. **Separação entre Igreja e Estado**. 2001. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/2320/separacao-entre-igreja-e-estado>>. Acesso em: 4 outubro 2020.

MEYERS E. H. O Primeiro Colportor. **Revista Adventista**. 1929. Vol 24, No. 1. jan. 1929. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 21 outubro 2020.

OLIVEIRA, Saturnino M. E por falar em pioneiros... **Revista Adventista**. Tatuí, 1971, Ano 66, N° 10, outubro, 1971. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 21 outubro 2020.

PARADELLHO, Jeferson. **Primeiro adventista do Brasil nascia há 143 anos**: Guilherme Stein Jr. ajudou a moldar a Educação Adventista e o Ministério de Publicações no País. 2013. Disponível em: <<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/primeiro-adventista-brasil-nascia-ha-143-anos/>>. Acesso em: 04 outubro 2020.

PREUSS, Leopoldo. Era Iminente a Volta de Cristo em 1895? **Revista Adventista**. Tatuí, 1970, jan. 1970. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 4 outubro 2020.

RABELO, João. Os batismo de 1895 e a organização da primeira igreja. **Revista Adventista**. 1995. Tatuí, 1995, jan. 1995. Ano 91, No 01, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 21 outubro 2020.

REVIEW AND HERALD. The South American Division Conference. Takoma Park, Washington, D. C., 1920 - Vol. 97 - No. 33, agosto. 1920. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19200812-V97-33.pdf>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

_____. The mission field. BATTLE CREEK, MICH, 1893. Vol. 70 – No 42, outubro. 1893. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18931024-V70-42.pdf>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

REVISTA TRIMENSAL. Missão Paulista. Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia. Taquary, Rio Grande do Sul. Vol. 2. No. 3. Julho de 1907. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 4 outubro 2020.

RICARDI, Valmor. Heróis de Deus. **Revista Adventista**. Tatuí, 2001, Ano 97, N° 9, , set. 2001. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 21 outubro 2020.

SARLI, Tércio. “Congresso Comemora Primeiro Batismo Adventista no Brasil”. **Revista Adventista**, Tatuí, 1988, vol. 84, nº 12, dezembro, 1988. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

SCHOULTUS, Silvia C. O centro da memória adventista na argentina servirá para preservar a biografia dos pioneiros e dos que continuam a escrever nossa história. **Revista Adventista**. Tatuí, 2019, Ano 114, No 1342, p. 31, fev. 2019. ISSN 1981-1462. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. A inserção do Adventismo no Brasil através da comunidade alemã. **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, 2003. No 01. ISSN 1677-



1222. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/p_schune.pdf>. Acesso em: 17 setembro 2020.

SCHWARZ, Richard; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 1º. ed. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2009.

STAUFFER, A. B. Report From Brazil. **Review and Herald. Battle Creek**, 1894. Vol. 71, No. 8. Dec. 1893. Battle Creek, Mich. February 20, 1894. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18940220-V71-08.pdf>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

MOON, Allen. Brazil. **Review and Herald. Battle Creek**, 1895. Vol. 75, No. 15. Apr. 1895. Battle Creek, Mich. April 9, 1895. . Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18950409-V72-15.pdf>>. Acesso em: 21 outubro 2020.

_____. A. B. BRAZIL. **Review and Herald**. Rio de Janeiro, 1894. Vol. 71, No. 11. Dec. 1894. Battle Creek, Mich. March 13, 1894. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18940313-V71-11.pdf>>. Acesso em: 18 outubro 2020.

_____. A. B. BRAZIL. **Review and Herald**. Rio de Janeiro, 1894. Vol. 71, No. 11. Dec. 1894. Battle Creek, Mich. March 13, 1894. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18940313-V71-11.pdf>>. Acesso em: 18 outubro 2020.

TIMM, Alberto; BORGES, Michelson; STENCEL, Renato. Nossa trajetória. **Revista Adventista**. Tatuí, 2009, ano 104, No 1215, p. 23, ago. 2009. ISSN 1981-1462. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 19 outubro 2020.

TONETTI, Márcio. Às margens do rio Piracicaba: Adventistas realizam batismos e inauguram monumento em local histórico para a igreja no Brasil. **Revista Adventista**. Tatuí, 2019, ano 114, No 1350, p. 40. ISSN 1981-1462. Disponível em: <<https://acervo.cpb.com.br/ra>>. Acesso em: 17 setembro 2020.

WESTPHAL, F. H. South América. **Review and Herald**. Battle Creek, Mich., 1895. Vol. 72, No 2125. Battle Creek, Mich. July 16, 1895. Disponível em: <<https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18950716-V72-29.pdf>>. Acesso em: 4 outubro 2020.